

ESTRATÉGIAS



Campanha de prevenção contra o ebola na Libéria, país da África Ocidental

Acordo para produção de vacina contra ebola

Em janeiro, a Global Alliance for Vaccine Initiative (Gavi) anunciou que pagou US\$ 5 milhões a Merck, fabricante da primeira vacina contra o vírus ebola que teria apresentado níveis de eficácia aceitáveis nos testes preliminares com seres humanos. Este é o primeiro acordo de compra de uma organização de saúde pública com uma empresa farmacêutica antes de a vacina ter sido licenciada para uso amplo em pessoas. O objetivo do acordo é ter o imunizante pronto para ser usado caso surja outro surto. A Merck se comprometeu a manter um estoque de pelo menos 300 mil doses até março deste ano e trabalhar para concluir os testes e obter a aprovação das agências regulatórias até 2017. O reaparecimento do ebola

em Serra Leoa, em 15 de janeiro, apenas um mês depois de a Organização Mundial da Saúde ter comunicado que a epidemia do vírus no oeste da África tinha sido contida, fundamenta a necessidade de estoques de vacina. Três empresas, Merck, Johnson & Johnson e GlaxoSmithKline, mantinham um estoque de cerca de 2 milhões de doses de três candidatos

a vacinas. Mais de 20 mil pessoas foram vacinadas com esses produtos. Embora nenhuma das três candidatas a vacina tenha sido submetida à aprovação nos órgãos reguladores dos Estados Unidos ou da Europa, Serra Leoa e Guiné têm feito acordos com as empresas farmacêuticas para avaliar a segurança de uso dos imunizantes em testes clínicos.



Joe Biden, vice-presidente dos EUA, visita centro de pesquisa em câncer da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia, em janeiro

Reforço contra o câncer

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou, no dia 28 de janeiro, que estabelecerá uma força-tarefa liderada pelo vice-presidente, Joe Biden, para impulsionar a pesquisa contra o câncer. Os objetivos são articular os esforços de diferentes agências de fomento e amenizar as dificuldades burocráticas. A iniciativa já havia sido apresentada pelo presidente ao Congresso norte-americano no dia 12 de janeiro. "Vamos tornar os Estados Unidos o país que irá curar o câncer de uma vez por todas", acredita Obama, que comparou a iniciativa à ida do homem à Lua. Obama contou que uma das motivações do novo plano foi Beau Biden, filho do vice-presidente, que morreu de câncer no cérebro em maio do ano passado, aos 46 anos. "Não tenho a pretensão de ser especialista no assunto, mas posso ser um catalizador de esforços no sentido de trabalharmos em parceria", escreveu Biden em seu blog. O vice-presidente ressaltou problemas que devem ser enfrentados, como a baixa participação de pacientes (5%) em ensaios clínicos de novos tratamentos. Outro desafio salientado por ele é o acesso limitado de médicos aos avanços mais recentes da ciência.

Brics criam fundo

Em Pequim, no início de janeiro, os países do Brics (Brasil, Índia, China, Rússia e África do Sul) firmaram um acordo de R\$ 24 milhões para criar um fundo de financiamento de projetos científicos conjuntos. Os representantes do governo brasileiro informaram que o país deverá contribuir com R\$ 1,2 milhão, do qual R\$ 1 milhão se destinaria a projetos da área de segurança cibernética e ciberdefesa e R\$ 200 mil à área de prevenção e monitoramento de desastres naturais. A primeira chamada multilateral deve ser lançada em abril e contará com a participação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Animais de laboratório: entidades científicas reagem a relatório de CPI



Projeto quer rever experimentação animal

Três entidades que representam a comunidade científica – a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a Academia Brasileira de Ciências (ABC) e a Federação das Sociedades de Biologia Experimental (Fesbe) – articularam-se para evitar que o Congresso Nacional altere a Lei nº 11.794, conhecida como Lei Arouca, que regulamentou em 2008 o uso de animais para fins científicos no país. Essa possibilidade surgiu no relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre maus-tratos a animais, que, entre outras recomendações, incluiu o texto de um projeto de

lei a ser apresentado pela comissão propondo alterações no funcionamento e no organograma do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), instituição colegiada responsável por estabelecer normas para a experimentação animal no Brasil e substituir animais científicos quando houver alternativas. O relatório foi aprovado em dezembro, mas pode ser modificado na votação de destaques. A justificativa para as mudanças é a presença de pesquisadores que trabalham com animais entre membros do Concea. Nas palavras do

relatório, isso criaria conflito de interesses, uma vez que “compõem o Concea pessoas envolvidas com as demandas a ele submetidas, como aprovação e credenciamento”. O projeto propõe criar uma nova câmara de recursos na estrutura do conselho. “Isso engessar e desestabilizará o funcionamento do Concea e o processo de regulamentação do uso científico de animais”, escreveram os presidentes das três entidades, Helena Nader (SBPC), Jacob Palis (ABC) e Dalton Valentim (Fesbe), em carta enviada à CPI na qual pedem que o projeto seja retirado do relatório final.

O engenheiro Anderson Ribeiro Correia: novo reitor do ITA



Novo reitor toma posse no ITA

No final deste mês deve tomar posse o novo reitor do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Anderson Ribeiro Correia. Graduado em engenharia civil pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com mestrado no ITA e doutorado na University of Calgary, no Canadá, Correia era pró-reitor de Extensão e Cooperação do instituto criado em

1950, atualmente com 180 professores, 700 alunos de graduação e 1.700 de pós-graduação. Entre as metas apresentadas, Correia pretende modernizar o ensino de engenharia e fortalecer a pós-graduação e a pesquisa em conjunto com a graduação. A renovação do quadro de professores – muitos estão se aposentando – é uma das metas para os

próximos anos. “O ITA é um motor para o desenvolvimento tecnológico brasileiro. O impacto da instituição é muito grande em toda a sociedade”, disse Correia ao site do instituto. O processo de seleção do novo reitor começou em setembro do ano passado.